

Na rota de Robin Hood... três parteiras portuguesas em Nottingham

Susana Santos; Sofia Rodrigues & Marie Marchais¹

Somos três enfermeiras especialistas em Saúde Materna e Obstétrica/ Parteiras que trabalham atualmente no Bloco de Partos do CHS, EPE – Hospital de São Bernardo. Decidimos ir a Nottingham, não com capas de fora da lei ou com o objectivo de tirar aos ricos para dar aos pobres, mas com a intenção de estabelecer pontes, criar laços e reconhecer o contexto em que trabalham as parteiras britânicas.

O objectivo inicial foi assistir à 6th Annual Conference da Association of Radical Midwives intitulada “Midwifery without fear”, e posteriormente estabelecemos contactos no sentido de visitar uma unidade de partos de baixa intervenção, dirigida por parteiras. Visitámos a Midwifery Led Care Unit do Queens’s Medical Centre, do Hospital Universitário de Nottingham.

A conferência foi brilhante. Na primeira intervenção, Mavis Kirkham (Professora de Midwifery na Universidade de Sheffield) fez uma apresentação muito clara acerca dos modelos biomédico e industrial de assistência ao parto, e nos medos que estes produzem na forma como cada um de nós desenvolve estratégias para lidar eles. A primeira conclusão importante registada foi: “*One negative coping habit: checking... not listening*”. Na segunda intervenção da manhã, Zuzana Stromerova, da República Checa, expôs a realidade do seu país e as dificuldades com que as parteiras checas se deparam. Foi possível apercebermo-nos das realidades tão diferentes que se encontram na Europa, e apenas comparando Portugal, Reino Unido e República Checa. Foi ainda publicitado o Congresso do ICM, em Praga, 2014.

Na primeira intervenção da tarde, Virginia Howes, parteira independente, fez uma apresentação excepcional acerca da assistência individualizada e humanizada que as mulheres podem ter por parte das parteiras que “sem medo” e com grande sentido de responsabilidade e profissionalismo exercem as suas competências. Falou-se de partos em casa... Na segunda intervenção da tarde Elisabeth Prochaska, advogada, discutiu a importância do reconhecimento dos direitos obstétricos e como a sua violação constitui uma violação dos direitos humanos. Na terceira intervenção da tarde, Lisa Bacon (North West LSA Midwifery Officer) reforçou o papel das “supervisors of midwives” enquanto elemento facilitador e promotor de boas práticas e não produtoras de medos!

Houve espaço para discussão em todos os painéis e essa discussão foi também para nós muito enriquecedora. Inicialmente, ficámos obviamente curiosas com o tema da conferência num país como o Reino Unido, mas depois concluímos

que muitas dificuldades com que nos deparamos em Portugal, a nível hospitalar, são semelhantes às britânicas, mas lá as nossas colegas estão num nível diferente – porquê? Porque têm um forte sentimento de identidade profissional e porque as mulheres já reconheceram isso, suportam-nas e querem-nas!

Na visita à Midwifery Led Care Unit fomos conduzidas por Jenny Bailey (Professora Midwifery na Universidade Nottingham). Nesta unidade só recebem grávidas de baixo risco obstétrico que pretendem um parto natural e fisiológico. Fazem partos na água, desde que as mulheres o desejem e reúnam condições para isso. O protocolo que seguem é muito semelhante ao que seguimos no HSB. As mulheres têm total liberdade de movimentos, comem e bebem o que desejam, parem na posição que escolhem e raramente na cama, têm dois acompanhantes, usam massagem, apoio contínuo e têm protocolo de aromaterapia. Não fazem episiotomia sistemática há 20 anos, só o fazem por stress fetal, nalguns fórceps, apresentações pélvicas e de face. Não fazem amniotomias sem indicações muito claras e precisas. As mulheres podem ter alta 2-6 horas após o parto, se a sua condição o permitir e se assim o desejar. Promovem assistência baseada em evidência. Foi-nos ainda apresentada a “Virtual Maternity” desenvolvida pela Professora Jenny Bailey no Second Life e que tem como objectivo simular situações práticas entre parteira/grávida, personagens geridas pelo professor e pelo aluno.

Embora muitos outros aspectos pudessem ser referidos, salientamos desta experiência algumas frases que se tornaram quase “mantras” para nós: “*Guidelines are guidelines... not rules*” (Mavis Kirkman), “*There’s no end day for my pregnancy*” (parteira grávida que assistia à conferência), “*Only women can help us in this journey*”, “*There is no clocks involved in normal birth*”, “*Evidence based care only, please*” (Virginia Howes) e a última que nos fez dar uma boa gargalhada de cumplicidade “*Afinal nós também somos radicais*” (Sofia Rodrigues).

¹ Enfermeiras Especialistas SMO no Serviço de Bloco de Partos/Urgência Obstétrica do Centro Hospitalar de Setúbal - Hospital de São Bernardo. Email: susanasorribas@gmail.com